

USANDO AS FERRAMENTAS CIENTÍFICAS: A INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, DIZERES DA LITERATURA

Ana Paula da Silva Braga – UERN
e-mail: anapaulabraga@alu.uern.br

Francisca Maria Gomes Cabral Soares – UERN
e-mail: franciscacabral@uern.br

Luiza Maria de Holanda Dantas – UERN
e-mail: luizaholanda@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Considerando a Revisão de literatura um sustentáculo metodológico na realização da pesquisa a utilizaremos como método e procedimento a fim de sondar, agrupar e sintetizar estudos que abordam a relação entre “Autismo” e “Educação Infantil”, tendo como fundamentos textos científicos alocados em bases de dados eletrônicas.

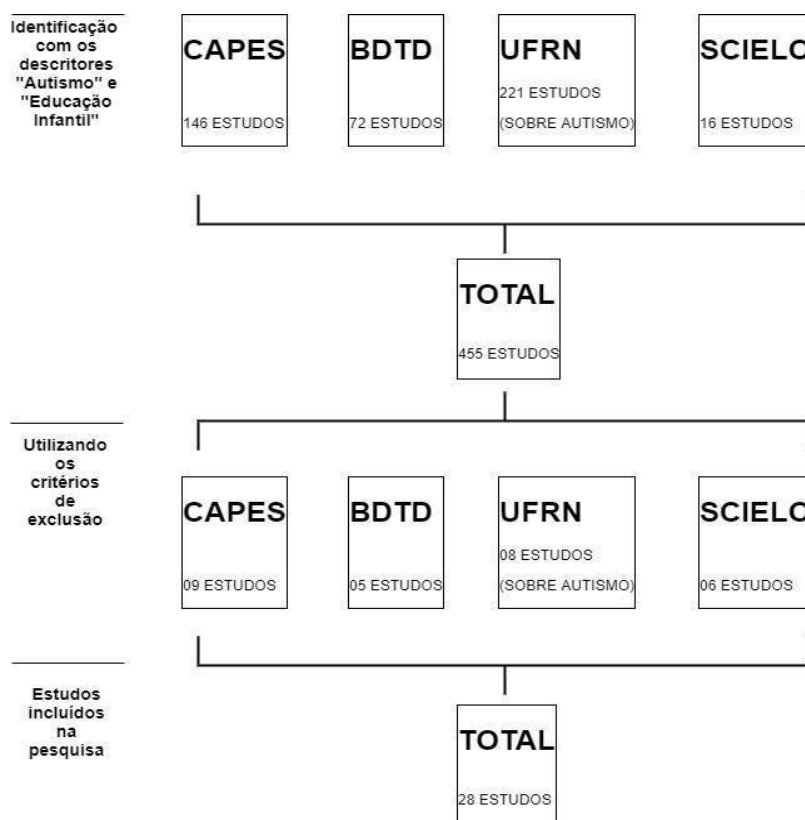
Nessa perspectiva, realizamos um mapeamento bibliográfico, junto aos Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (**CAPES**), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (**BDTD**), no Repositório da UFRN e na *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*.

MÉTODO DA REVISÃO DE LITERATURA DESCRITIVA

Considerando os descritores “autismo” e “educação infantil”, foram incluídos estudos publicados e disponibilizados nos últimos 5 anos (de 2015 a 2019). Como critério de inclusão foram considerados apenas estudos envolvendo o Autismo e a Educação no contexto escolar e exclusão de estudos que não tratavam dessa temática.

O processo de seleção dos estudos está apresentado na Figura 1, abaixo:

Figura 1. Organograma que apresenta os estudos selecionados a serem analisados.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nessa revisão, 28 pesquisas atenderam aos critérios que foram elencados para delimitar o processo, compondo a amostra de análise. Pela observação dos aspectos apresentados, debruçamo-nos na leitura dos trabalhos selecionados, extraindo os seguintes dados: título, autor/ano/tipo de publicação, referencial teórico, objetivo, local, tipo de pesquisa, procedimentos metodológicos, participantes e resultados.

Os resultados desta pesquisa de Revisão Descritiva da Literatura serão explanados em dois momentos, o primeiro consiste em uma análise quantitativa dos dados e o segundo momento uma análise qualitativa dos procedimentos e resultados dos estudos.

ANÁLISE QUANTITATIVA

Ponderar os quesitos quantitativos também nos leva a lugares não mensurados, como tipos de pesquisas encontrados, sujeitos participativos, entre outros, conduzindo ainda mais este

estudo a relevância do pensar a inclusão. Pensar nessa abordagem nos faz permear por caminhos ainda desconhecidos, à medida que observamos por exemplo a região dos trabalhos escritos. Estreitando ainda mais o percurso, deparamo-nos com o nosso município, Mossoró-RN, no qual não encontramos nenhuma pesquisa relacionado ao tema. Desse modo, clarificando que a discussão sobre o tema vem retomando sua notoriedade no último ano.

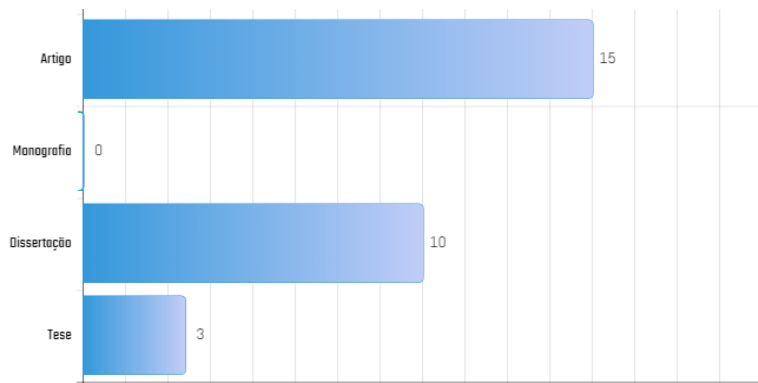
Gráfico 1. Número de trabalhos publicados por ano



Fonte: Elaborado pelo autor.

Outrossim, fazendo uma breve análise das publicações dos estudos, deparamo-nos que a maior parte (53,58%) foi publicado em formato de artigo, seguido de dissertações e de teses, não são expressivos os números de estudos no formato de monografia, como observado no Gráfico 2. Nessa abordagem, percebeu-se que na graduação não houve um aprofundamento da temática.

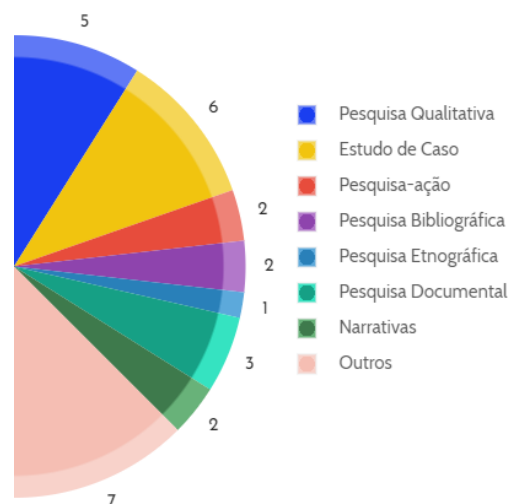
Gráfico 2. Formato de Publicação dos 28 Artigos Analisados



Fonte: Elaborado pelo autor.

Por conseguinte, entendemos que a metodologia além de refletir sobre os sujeitos participantes, também é uma fase de exploração, de definição dos instrumentos para o levantamento de dados e dos procedimentos para a análise dessas informações, buscando atingir os objetivos traçados na pesquisa. Conforme identificado no Gráfico 3.

Gráfico 3. Tipo de Delineamento de Pesquisa

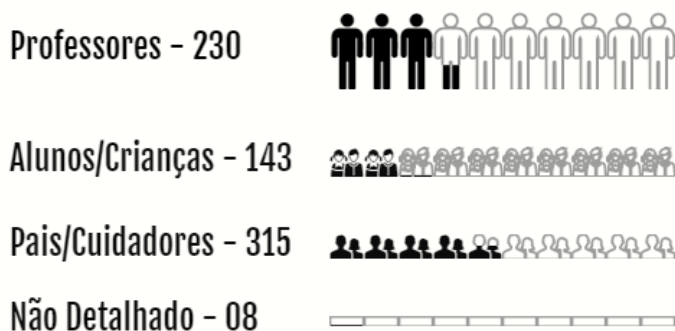


Fonte: Elaborado pelo autor.

No que tange à triagem dos participantes envolvidos nas pesquisas, é perceptível que, majoritariamente, foram os pais e/ou cuidadores com (45,25%). Interessante contemplar a diversidade de sujeitos, como também, a relação dos mesmos com o tema abordado, pontuando

ainda mais a importante relação entre a família e a escola. Para Whitman (2015, p. 256), “[...] o envolvimento de toda a família neste processo ajuda a capacitar cada um dos seus membros, criando assim um vínculo mais estreito entre eles”.

Gráfico 4: Participantes Envolvidos nos Estudos Analisados



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ademais, o gráfico a seguir indica as regiões onde os estudos brasileiros foram conduzidos. Embora o Nordeste apresente uma porcentagem também elevada, com 32,14%, a maioria dos trabalhos, senão todos, são oriundos da Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Norte – UFRN.

Gráfico 5: Região do Brasil onde os Estudos foram desenvolvidos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

ANÁLISE QUANTITATIVA

Perfazendo tal estudo, verificou-se fragilidades no que se refere à formação e prática docente, que já apresenta conhecimentos restritos sobre o tema e que há necessidade da formação continuada dos professores, sobretudo daqueles que atuam na área do autismo. Como também, maior investimento na capacitação de profissionais especializados. (LUZ, 2017; MISQUIATTI, 2015; SANINI, BOSSA, 2015; ZAQUEU, 2015; MACEDO, 2019; ARAÚJO, 2016; FONSECA, 2015; SOUZA, 2019)

Efetivamente, sobre as práticas pedagógicas, acredita-se que a inclusão de alunos com autismo deve surgir das práticas escolares. Ações mediadas, potencializando a autonomia, ou seja, resultando também em aprendizagem mediada, desenvolvendo práticas pedagógicas mais democráticas de ensino. (GUARESCHI, 2016; NONATO, MORI, 2016; MONTE, 2015; AZEVEDO, 2017; MACÊDO, 2015; MONTEIRO, 2015)

Acerca da importância da caracterização da rotina, Fiorini, (2017) fomenta a descrição da rotina dos alunos com TEA especificou a participação do aluno em diferentes atividades da escola no ensino infantil e os diferentes ambientes em que ocorrem, por isso, a importância de práticas favorecedoras para a aprendizagem e participação desses alunos.

A respeito do brincar no contexto de educacional, deveria estar mais presente na prática educativa direcionada às crianças com o transtorno do espectro autista. O brincar como recurso educativo merece atenção e espaço no processo de ensino aprendizagem. (SANTANA, 2016; LUCISANO, 2017; CHICON, 2019)

No que se refere a presença e assistência familiar e/ou cuidadores na vida da criança com autismo, é perceptível a magnitude do tornar-se um pai/mãe ativista “[...] uma das maiores queixas familiares é a exclusão vivenciada por seus filhos com autismo na fase adulta, principalmente em seu processo de escolarização. (LEANDRO, LOPES, 2018; AZEVEDO, 2018; AZEVEDO, 2019; DUARTE, 2019; RIOS, 2019)

Os demais trabalhos elencados transitam por uma abordagem histórica, elencando também sobre o autismo no Brasil segundo a mídia impressa, sinais e intervenção no autismo, como também, uma educação terapêutica. Destacando que quando se detectar sinais de autismo em um bebê ou criança pequena, trata-se de uma urgência de intervenção. (RIOS, 2015; ROSA, 2018; ROCHA, 2019; LERNER, 2016; WALTER, 2017)

CONCLUSÃO

Nesta revisão buscamos subsidiar e aprofundar os conhecimentos sobre a inclusão escolar, primordialmente, no ambiente infantil, tanto para ampliar o conhecimento teórico como para problematizar a concretização da inclusão nas escolas que oferecem a primeira etapa da Educação Básica. Desse modo, construímos a Revisão Descritiva da literatura, na busca de uma melhor compreensão do assunto e sua relevância social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Érika Soares de Oliveira. **Atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual na escola regular: possibilidades de intervenção numa perspectiva inclusiva.** 187f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico de. **Estratégias de ensino e aprendizagem desenvolvidas com alunos com transtorno do espectro autista na escola regular: uma revisão integrativa de literatura.** 153f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

AZEVEDO, Tássia Lopes. **Experiências de pais e mães de crianças com deficiência: Estudo comparativo entre múltiplas variáveis.** 156 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

CHICON, José Francisco. Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 169-175, abr./jun. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132892019000200169&lang=pt. Acesso em: 15 abr. 2020.

FONSECA, Géssica Fabiely. **Aprender e ensinar na escola inclusiva: desafios na construção da identidade de pedagogos.** 152f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

FIORINI, Bianca Sampaio. **O aluno com transtornos do espectro do autismo na educação infantil:** caracterização da rotina escolar. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2017.